

# EVOLUÇÃO

ORGAN DEDICADO A MOCIDADE LAGUNENSE  
PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ESTADO DE SANTA CATARINA

A N.º 1

Lugar, 14 de Julho de 1901.

N.º 5

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURA

Por um trimestre (cedido) . . . . . 1000  
Pelo correio . . . . . 1.500  
Número do dia . . . . . 200  
Número atrasado . . . . . 300

## IMPRESSA

Recebemos os seguintes collages:

De Carta-Mão, E. Bahia.

O Carta-Mão, organ do club *Silva Jardim*, bom jornal que se publica naquelle arraial.

Desta cidade - O *Jasmin*, pequeno, mas bom periodico dedicado ao bello sexo lagunense;

A *Lua* organ infantil, de diversos meninos cultores da litteratura.

A todos agradecemos e permitaremos.

Completoú, no dia 9 do fluente, mais um anno de preciosa existencia, o nosso particular amigo Cyrillo Paulo Cordeiro.

Nossas sincerss felicitações.

## CONGRESSO LAGUNENSE

Com a maior pompa, na noite de 30 de Junho, realisaram-se varias diversões no salão d'essa distincta sociedade, para a perpetuidade da qual continuamos a fazer sinceros votos.

Seguiram-se a partir de 7 do fluente, para a capital federal, os nossos amigos Luiz e Paulino Galetti, regressando o primeiro brevemente.

Feliz viagem.

Fomos convidados, pela distincta directoria do club 7 de Julho, de Tubarão, para assistirmos a saute dançante que realisou-se no ultimo domingo, em commemoração ao segundo anniversario de sua fundação.

Gratos pela fineza, fazemos ardentés votos para que se reproduzam muitas datas como a que á excellente sociedade acaba de commemorar.

## OBITO

O nosso amigo José Luciano de Mattos passou pelo desgosto de perder seu filhinho Reinaldo, fallecido a 22 do mez fin I.

Nossas sentidas condolencias.

## Saudade

Quem, com o coração ferido pela tyranna filha da auzencia — a saudade — não recordará no ente distante, n'uma vaporosa tarde de estio, vendo o sol expurgar seus languidos raios de despedida sobre as atapetadas collinas do levante ?!

Qual a mãe carinhosa que não chora a perda de seu querido filho, que tenha desde muito, deixado de sobreviver no scenario da vida, *vice-versa*, quando comovida pelas catadupas harmoniosas de um tanger de musica sentimental ?!

Quem, auzente não recordará no lar, na familia, a outra a sonridade do cadenciar pathetico do mavioso rouxinol de nossas florestas ?!

Os pensamentos divagam-se momentaneamente e são levados da maneira de um adejar de aves de alma á alma.

Quem não terá essa triste recordação! Tis triste como o gemer da rola ao cahir da tarde na solidão profunda das matias!

Quem, perante tudo isso, não lamenta uma parte perdida do amor fraternal? Quem não derrama copiosas lagrimas á beira

da sepultura onde jaz a mãe extremosa ?!

Oh! que tão grande não será a dôr no coração de orphão quando desamparado do balsa-mo materno!

Qual o coração ferino que, em seu amago, não sinta essa lacerante dor?...

Nenhum.

Qual a alma, por mais impura que seja que, embebida em profunda cogitação, não tenha esse sentimento philanthropico?...

Nenhuma.

*Odrade*

## COLLABORAÇÃO

## ILLUSÃO PERDIDA

Um dia o poeta ergueu os olhos e contemplou-lhe o bello do rosto moeno. Embebeu um olhar naquelles cillios negros e elegantes.

Su'alma então divagou-se por umas regiões ethereas e desconhecidas....

O misero sonhou! Teve crenças!  
Pobre louco!

## II

Os annos correram.

E elle sonhava sempre!...

Quantos impossiveis a cortarem-lhe o caminho da ventura!...

Entretanto elle tinha fé e esperava...

Pobre louco!

## III

Era-lhe a vida uma primavera

eternal, cujas flôres eram as suas crenças, e os perfumes estavam na luz d'aquelles olhos meigos e bellos, como o sorriso dos anjos!

Um dia, porém, aquelles olhos perderam a expressão meiga. O odio transpareceu n'elles, terrível como o relampago que annunciava a tempestade!

E o poeta, ferido pela luz odiente d'aquelles mesmos olhos, que lhe enchiram a alma de vida e esperança, sentiu-se abatido!

Tinha despertado do sonho:

Pobre louco!

A dor enlutara-lhe a vida.

A' primavera risonha succedeu o inverno triste e sombrio.

Elle, não podendo mais viver, tombou e, qual filha acenando o ultimo adeus de despedida á casa materna, foi domiciliar-se nas regiões celestes da eternidade!

Coube-lhe o descanso eterno á sombra de um triste e velador cypreste!

## V

Então nos olhos negros e luminosos jámais alguém viu transparecer o odio e, n'elles também, nunca mais houve lagrimas!

## VI

E nas noites em que a lua envolvia nos seus raios a ramagem do cypreste agitada pela briza, esse suspirava e o seu suspirar raduzia os queixumes do poeta!

## VII

E' que só a natureza e as grandes almas comprehendem o que vale amor de quem sonha!

DIABRETE

## Sim ou não

No teu olhar passageiro,  
Tão puro e tão seductor:  
Eu vejo o retrato meu  
Recordando o nosso amor...

NERO

## SOOU-NOS AOS OUVIDOS...

... Que certos colaboradores d'*A' Violeta* temem ir ao Campo de Fóra porque algumas pessoas desse arraial querem applicar-lhes uma dose de... que deve ser bem amarga si com effeito foi como contaram-nos.

... que um jornal que muito breve devia apparecer nesta cidade, redigido pela mesma pena que redigia o fallecido *O Sol*, jámais apparecerá.

... que o nosso amigo *Fabiana* mandou construir um possante chicote para maxucar as carnes dos redactores da *Evolução* desde que esses, pelo jornal, fallem exclusivamente em seu nome ou alcunha.

Queremos ver, pois, acoragem do nosso amigo—*Fabiana*.

... que na *vulcanica*, uma alma do outro mundo costuma ir a deshoras, fazer funcionar o folle; de modo que o proprietario da padaria, junto a referida officina tem-se erguido da cama, espavorido, por diversas vezes...

EVOLUÇÃO

Tu e eu...

Tu és a flor bella que, viçosa,  
Com garbo e altivez ostento-se na haste ;  
Eu sou o ente abumilhado  
A quem, oh ingrata, já amaste !

Tu tens, ambiciosa, preferencia  
As o ly, séas de um porvir risoalho ;  
Eu prefiro, cansado de esperal-as,  
Um sepulcro eterno e tristonho !

Tu, com o descelega d'esta vida,  
Lamentarás, talvez, um amor fado...  
Eu, fundamentado em experiencias,  
Direi: são illusões do mundo infido .

Para ti, baseada sempre em engano,  
As fôrças, o amor, tudo está bem !  
Para mim, que já libei o calice descrente,  
Is-o tudo, eu olho com desden !

CACETE

*A Ella*

Vi te, oh virgem ! pela vez primeira  
E' ras pequena, porem, muito linda ;  
Em teu rosto li ingenuidade  
Teu coração não me amava ainda.

Cresceste ! Eu sempre, sempre te amando  
Lanco por ti, è tu ignoravas !  
Porem, ua dia que a missa foste  
Conheci então que de mim gostavas ...

PYRILAMPO